



## EXPORTAÇÃO DE AZEITE DE OLIVA PARA O ORIENTE MÉDIO

**Lethicia Prado Yamamoto**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
(FATEC)

**Rebeca Oliveira dos Santos**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
(FATEC)

**José Abel de Andrade Baptista**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
(FATEC)

São Paulo, v. 5,  
n. 2, p. 46-70,  
jul./dez. 2023

Recebido em:  
28/3/2021

Aprovado em:  
26/6/2024

### RESUMO

O mercado brasileiro de azeite de oliva tem se desenvolvido cada vez mais e com melhor qualidade, além disso, apresenta crescimento significativo no consumo nacional, outrossim em territórios internacionais. O estudo de possíveis parceiros comerciais pauta-se na ampliação que o produto pode ter quando inserido em outro ambiente, assim como quais seriam as vantagens comerciais da operação. As exportações para o Iraque têm foco no crescimento do consumo do azeite de oliva pela população iraquiana, visando atuar em conjunto da produção local, para suprir a demanda e, em contrapartida, adquirir parceiro comercial que ajudará a expandir um mercado em ascensão. Os da-

dos coletados derivam das balanças comerciais brasileiras ao longo dos anos e das informações fornecidas pelas associações voltadas para o estudo e acompanhamento do azeite de oliva.

**Palavras-chave:** Azeite de oliva; exportação; Iraque; mercado brasileiro.

## 1. INTRODUÇÃO

A exportação de azeite para o Iraque é de suma importância, pois, segundo o Conselho Oleícola Internacional (COI, 2020), entre 2013/2014 foi identificado o consumo de azeite no Iraque em 0,4 kg por habitante, sendo considerado conseqüentemente um nível de consumo muito baixo do produto.

A quantidade de consumo em toneladas do azeite no mesmo ano, de acordo com os dados fornecidos pelo COI (2020), foi de 49,0 toneladas, em 2014/2015 foi de 67,0; em 2015/2016, de 58,5; em 2016/2017, de 71,0; em 2017/2018, de 55,0 e em 2018/2019, de 60,5. Comparado a outros países que consomem o azeite, o Iraque é considerado um dos de menor consumo do produto.

De acordo com Segalis, França e Yurica (2012, 20):

*A exportação é o meio de um país aumentar sua economia vendendo bens e serviços nos mercados internacionais. Para atingir esse objetivo, as empresas nacionais devem desenvolver uma estratégia que possibilite fornecer o produto adequado, no local certo, no momento exato da necessidade do comprador, com o preço correto e obtendo, em troca, o pagamento combinado.*

Com isso, iremos em busca da expansão de novos mercados para o Iraque, internacionalizando nosso azeite através de concessões, negócios internacionais e com marketing internacional, mostrando a importância de consumir o azeite e os benefícios que traz à saúde.

Segundo Cerquetani (2019), o azeite é o óleo extraído da azeitona e tem diversas propriedades benéficas ao organismo. Dentre os principais benefi-

cios, estão prevenir doenças cardíacas, reduzir os riscos de diabete, ter características anti-inflamatórias, ajudar a reduzir o mau colesterol, prevenir alguns tipos de câncer, fazer bem para os ossos, ajudar a prevenir o envelhecimento por conta dos naturais antioxidantes presentes no azeite e ser um bom regulador intestinal.

Em 2018/2019, o Conselho Oleícola Internacional (COI, 2019) informou que o Brasil exportou 61,9 mil toneladas de azeite, 14% a mais que os números anteriores. O país é considerado o segundo maior importador de azeite no mundo (entraram no país 89,1 mil toneladas), ficando atrás somente dos Estados Unidos.

Conforme Costa (2018), a produção mundial de azeite está em expansão. Segundo os dados de 2017/2018 do Conselho Oleícola Internacional (COI), houve um aumento na produção global, visto que o consumo mundial disparou em 49% nos últimos 25 anos.

Além disso, o objetivo geral é compreender, entender e analisar a produção de azeite brasileiro e sua exportação para o Iraque, tendo a oportunidade de começar não somente um novo negócio, mas também uma parceria comercial e econômica, havendo a chance de realizar exportações de azeite em grande escala e a oportunidade de ampliar o mercado brasileiro para o Iraque (Ásia). Dessa forma, o benefício econômico por meio da conquista desse novo mercado e a melhoria da saúde dos iraquianos seriam proveitosos para ambos, por conseguinte, os dois países teriam ganhos significativos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Exportação**

Uma empresa exportadora tem diferencial competitivo em relação a outras empresas que não exportam e é uma ótima maneira de ganhar espaço no mercado internacional, principalmente com o desenvolvimento da tecnologia, que permite realizar transações com qualquer lugar do mundo (Bueno, 2020).

O Sistema Fiep (2020) mostra que a exportação de produtos ou serviço tem diversas vantagens, dentre elas destaca-se o aumento de produtividade/vendas que, com acesso a novos mercados e clientes, cresce em produção, vendas e lucro; melhora na qualidade do produto, pois é necessário aperfeiçoá-lo e adaptá-lo de acordo com as exigências do mercado ao qual se destina; diminuição de carga tributária, os chamados incentivos fiscais, que isentam ou suspendem o recolhimento de tributos garantindo um preço mais baixo aos produtos comercializados internacionalmente; além de diversificar os mercados e permitir o acesso a novas tecnologias.

Uma das principais operações econômicas do Brasil é a exportação. Os dados do Comex Stat indicam que, apenas no ano de 2020, o Brasil já exportou cerca de US\$ 156.532,4 milhões, sendo o principal destino de exportações a China e em segundo lugar os Estados Unidos. Seus produtos em destaque exportados foram minério de ferro, soja, óleo bruto de petróleo, milho não moído, açúcar e melações.

O azeite é um artigo que vem crescendo no mercado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva, 2020), a produção nacional é bastante recente e promissora. Tem por volta de 10 anos, e mesmo sendo algo novo, em 2018 foram notados cerca de 320 produtores nacionais e 60 marcas de azeite no país. Em 2019, os rótulos de azeites extravirgem brasileiros ganharam prêmios internacionais disputando com países tradicionais nesse setor, como Portugal e Espanha. Ainda em 2019, a produção de azeite foi de aproximadamente 240 toneladas, sendo 61,9 mil toneladas para a exportação, 14% maior em relação ao ano anterior, segundo o COI.

## **2.2 Azeite brasileiro**

De acordo com Gomes (2018), hodiernamente, os principais estados produtores de azeite são Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Este último vem se tornando referência na produção do azeite de oliva, área apontada como uma das mais promissoras em relação a esse mercado; o Rio Grande do Sul é conhecido pela excelência de seu campo nativo, bem como

por grandes propriedades. Além das condições climáticas favoráveis para esse tipo de produção, os investimentos direcionados às instalações correspondentes à fabricação do óleo tornaram a região Sul um grande destaque. Estima-se que há cerca de 50 hectares de áreas plantadas com oliveiras.

Consoante a Ibraoliva (2020), a safra de azeite de 2019 foi uma das mais significativas: cerca de 230 mil litros produzidos pelo Brasil, dos quais aproximadamente 180 mil litros foram da Região Sul. O óleo do Sul tem ganhado destaque pela variedade das azeitonas produzidas, assim como seus aromas e sabores, que são os pilares da constituição.

O produto exportado será o azeite de oliva virgem. Segundo Antoniassi *et al.* (1998), esse tipo de azeite é obtido somente através das oliveiras e passa pelo processo de prensagem, lavagem, decantação, centrifugação e filtração, em condições que não levem a alterações do óleo. O tipo consumo é perfeito para pratos quentes, pois ao ser aquecido o aroma é ressaltado e o sabor torna-se mais adocicado. O óleo de oliva virgem apresenta acidez máxima de 2g/100g.

A importância de exportar decorre da crescente demanda pelo mundo, aumentando a necessidade de expansão da área de plantio também. De acordo com o Conselho Oleícola Internacional (2019), a produção de azeite entre os anos de 2017/2018 foi de 3,271 milhões de toneladas, um crescimento de 27% em relação ao período anterior. Nesse mesmo período houve um consumo de 2,950 milhões de toneladas.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

Com base em grandes autores, como Daniel Dawson, Lurdete Etel, Aline Merladete, Rogério Ruschel e Arnaldo Comin, da área da comercialização e produção de azeite no Brasil e no mundo, fundamentamos nosso estudo com análises e comparações. Contamos com a ajuda de artigos e sites como o Comexstat, além de explorarmos de forma descritiva e matemática o Conselho Oleícola Internacional, no qual foram encontrados dados, gráficos

e tabelas que nos deram a capacidade e a oportunidade de criarmos nosso artigo.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Características do país importador

O Iraque, país localizado no Oriente Médio, se encontra atualmente na região onde era a antiga Mesopotâmia, território em que foram encontrados os primeiros registros históricos do surgimento da escrita e das primeiras civilizações. O país, cujo território tem mais de 400 mil km<sup>2</sup> e, de acordo com informações da Agência Central de Inteligência (CIA, 2020), tem aproximadamente 38,43 milhões de habitantes, faz fronteira com Turquia, Irã, Kuwait, Arábia Saudita, Jordânia e Síria. Sua capital é Bagdá, cidade localizada no centro do país, às margens do Rio Tigre.

As línguas oficiais do país são o curdo e o árabe. De acordo com a Câmara de Comércio e Indústria Brasil e Iraque (2020), formada por um grupo de executivos brasileiros e iraquianos, o islã é a religião oficial do Estado, representando a crença de 95% da população. Já o segundo maior grupo cultural são os curdos, que se encontram no norte do país em uma região politicamente autônoma. Na cultura, destacam-se o artesanato, como a produção milenar de tapetes, a literatura, a música; há diversos museus dedicados à cultura nacional. Sua culinária é considerada uma das mais antigas do mundo, e um dos seus pratos típicos é o masgouf, feito com um peixe recheado com tamarindo, pimenta e condimentos.

A unidade monetária é o dinar iraquiano. Segundo o Country Economy (2020), em 2018 o PIB do Iraque era de US\$ 223.368.123,61 bilhões de dólares. Sua economia baseia-se na exportação de petróleo, com a exploração das ricas jazidas petrolíferas de Kirkuk, Rumayla e Mosul. Atualmente, o país produz e comercializa petróleo através da Iraqui National Oil Company. Outras jazidas de grande relevância são as de minério de ferro, ouro, chumbo, cobre, prata, platino e zinco. A agricultura proporciona sustento necessário

para a população; suas principais produções são o trigo, a cevada, o arroz, além da tâmara, que é a principal cultura de exportação.

Ainda de acordo com o grupo de executivos brasileiros e iraquianos da Câmara de Comércio e Indústria Brasil e Iraque (2020), o país é uma República Parlamentarista, com um sistema político pluripartidário. O governo federal é composto pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, porém há regiões com jurisdição própria, como o caso do Curdistão.

#### **4.2 Conflitos no Iraque**

No país, apesar de ser conhecido como um lugar com grandes quantidades de petróleo, há também guerras e batalhas.

De acordo com Marasciulo (2019), entre 1990 e 1991 ocorreu a Guerra do Golfo, um conflito que teve como motivação a invasão do Kuwait por tropas do Iraque, pois Saddam Hussein acusava o país de roubar petróleo na fronteira. Na verdade, o Iraque tinha uma grande dívida com o Kuwait devido aos empréstimos durante a guerra contra o Irã nos anos 1980 e Hussein queria o perdão da dívida. Essa guerra desencadeou a formação de alianças entre países do Ocidente, liderados pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha, com o objetivo de expulsar as tropas iraquianas do território do Kuwait.

Isso foi o estopim para a Guerra do Iraque. Segundo Fay (2003), a guerra contra o Iraque se iniciou em março de 2003 e foi chamada pelos norte-americanos de “liberdade iraquiana”. Os Estados Unidos acreditavam que o regime de Saddam Hussein estava desenvolvendo armas químicas e biológicas para serem vendidas a inimigos dos EUA, mesmo a ONU comprovando que não havia nenhum indício disso. O governo estadunidense buscou ajuda dos britânicos e juntos lideraram a invasão militar do Iraque. Por fim, as tropas de Saddam foram derrotadas e ele foge, porém acaba sendo capturado e condenado à pena de morte por crimes contra a humanidade. É importante ressaltar que com a ocupação no Iraque, os países invasores ganhavam grandes lucros com o controle das reservas de petróleo no território iraquiano.

O Iraque é considerado um dos berços das oliveiras. Para Caye (2018), a oliveira surgiu há 10 mil anos na região da Mesopotâmia, entre os rios Tigres e Eufrates, onde atualmente está a maior parte do Iraque. Como já citado, o país é um local de muitos combates, que acabaram afetando não só a população, mas também o cultivo das oliveiras, que têm sido alvo do vandalismo de terroristas no país. Com o objetivo de enfraquecer os habitantes do local, plantações de grãos e árvores frutíferas foram destruídos por queimadas e venenos nas raízes das oliveiras. Antes de os Estados Unidos invadirem o país, o objetivo do governo do Iraque era plantar cerca de 30 milhões de árvores por todo o território. Em 2010 houve outra tentativa de aumentar o plantio, porém, com o surgimento de guerrilhas no norte do país, mais uma vez o plano foi frustrado. Atualmente, o consumo de azeite no Iraque depende de importações, já que o governo está com uma certa insegurança de investir no crescimento do setor devido à possibilidade de novos ataques.

#### **4.3 Dados estatísticos**

O Brasil é considerado um país muito novo nas suas produções de azeite. As primeiras tentativas do plantio foram nos anos de 1950 em Campos do Jordão (SP) e Uruguaiana (RS), mas, por falta de investidores e interesse governamental, as produções não foram para frente (Comin, 2016).

De acordo com Comin (2016), um grupo de pesquisadores que faz parte da Empresa de Pesquisas Agronômicas de Minas Gerais (Epaming) iniciou diversos experimentos, tentativas do plantio de oliveiras na Serra de Mantiqueira e teve bons resultados, chamando a atenção de muitos produtores, que começaram esse estudo e as tentativas de plantios. Hoje, os principais lugares onde se produz o azeite no Brasil são São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Outrossim, ainda que o Brasil não seja equiparado a grandes países na quantidade de produção, tem desenvolvido e produzido azeites em alta qualidade, comparado até mesmo aos produtos europeus.

As tabelas a seguir mostram as comparações ano a ano, de 2015 a 2020, e os respectivos países para os quais o Brasil exportou o seu azeite.

Tabela 1

### Exportação de azeite entre 2015 e 2020

Ano	Valor FOB (US\$)
2015	\$ 882.805
2016	\$ 1.255.054
2017	\$ 70.721
2018	\$ 74.007
2019	\$ 204.257
2020	\$ 426.694

Fonte: Comexstat (2020).

Tabela 2

### Exportação de azeite em 2015

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Portugal	15091000	127.601	\$ 841.040
Angola	15091000	4.315	\$ 20.974
Paraguai	15091000	3.412	\$ 14.079
Bolívia	15091000	609	\$ 4.077
Guiné Equatorial	15091000	134	\$ 1.342

Fonte: Comexstat (2020).

Em 2015, ocorreu a melhoria e o crescimento da produção de azeite no Brasil, as produções do produto eram consideradas reduzidas, em pequenas quantidades.

Naquele ano, segundo Moura (2015), pela primeira vez foi possível criar e montar um painel de degustação de azeites feito no país. E o motivo da

qualidade ter melhorado grandemente no Brasil foi o curto intervalo entre o campo e o prato, sendo o maior trunfo do azeite produzido no país, enquanto, nos outros países, há uma longa jornada para que o azeite possa chegar ao consumidor, diminuindo sua qualidade.

Para Moura (2015), as duas maiores regiões produtoras de azeite no país, Serra da Mantiqueira e sul do Rio Grande do Sul, já somam cerca de 20 lagares (local onde se realiza a separação da parte líquida e da massa sólida dos frutos). “Antes, o desafio era saber se a oliveira seria capaz de produzir em escala comercial em condições climáticas e solo brasileiro”, diz Paulo Freitas, degustador profissional de azeites. A confirmação já veio, agora, o momento é de buscar a afirmação. Temos pelo menos cinco marcas consolidadas no mercado. No ano passado, eram só três. Portanto, houve a exportação do azeite brasileiro para Portugal, com uma quantidade estatística parcial do produto; em 2015, o país começava a produzir seu próprio azeite.

Tabela 3

Exportação de azeite em 2016

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Portugal	15091000	182.600	\$ 1.196.173
Paraguai	15091000	9.658	\$ 44.063
Bolívia	15091000	4.565	\$ 5.504
Belize	15091000	432	\$ 2.795
Arábia Saudita	15091000	241	\$ 2.373

Fonte: Comexstat (2020).

No ano de 2016, observando a tabela de 2015, é possível verificar o aumento da exportação de azeite do Brasil para Portugal, na quantidade estatística e/ou no valor FOB. Além disso, houve o aumento da exportação para o Paraguai também, ultrapassando Angola no ano de 2015, com base na

observação da tabela anterior. De acordo com Comin (2016), alguns produtores se arriscaram a produzir azeite em áreas que antes não era possível, ousando arriscar um bom plantio.

“Apesar de a Embrapa não ter recomendado essa região, arriscamos o plantio em Barra do Ribeiro, perto de Porto Alegre, e pelo segundo ano consecutivo ela foi a salvação da lavoura. Nossa expectativa é produzir até 15 mil litros de azeite em 2016”, explica Rafael Marchetti, produtor do azeite Prosperato.

## Tabela 4

### Exportação de azeite em 2017

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Paraguai	15091000	7.716	\$ 43.280
Bolívia	15091000	3.344	\$ 13.476
Arábia Saudita	15091000	1.315	\$ 13.282
Suriname	15091000	82	\$ 584
Guiana	15091000	10	\$ 99

Fonte: Comexstat (2020).

De acordo com Cavalcanti (2020), em 2017 o azeite de oliva brasileiro da marca Verde Oliva ganhou reconhecimento mundial, o selo Demeter, considerada a maior e mais importante certificação de agricultura biodinâmica do mundo.

Com o passar dos anos, o azeite de oliva produzido no Brasil vai aumentando sua qualidade, competindo com os azeites produzidos no mercado europeu (Ruschel, 2014).

A produção nacional de azeites tem tudo para deslanchar nos próximos anos, avalia Nilton Oliveira, presidente da Associação dos Olivicultores do Contraforte da Mantiqueira (Assoolive): “Temos mercado para isso. Hoje,

ainda fazemos pouco, serão 100 mil litros em 2017, metade de fazendas da Serra da Mantiqueira, metade do Rio Grande do Sul”.

Dessa maneira, em 2017 o Brasil exportou para países diferentes e novos mercados, de acordo com a comparação da tabela de 2016, em que é possível ver Paraguai em primeiro lugar em quantidade estatística e valor FOB na exportação do azeite de oliva brasileiro, passando Portugal no ano de 2016.

Tabela 5

Exportação de azeite em 2018

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Paraguai	15091000	7.277	\$ 35.676
Bolívia	15091000	760	\$ 5.836
Estados Unidos	15091000	5.768	\$ 5.086
Reino Unido	15091000	560	\$ 3.044
Grécia	15091000	450	\$ 2.660

Fonte: Comexstat (2020).

No ano de 2018, de acordo com a Tabela 5, é possível ver que o Paraguai permanecia em primeiro lugar nas exportações do azeite de oliva brasileiro, além disso, o Brasil começava a exportar para grandes mercados consumidores, como Estados Unidos, Reino Unido e Grécia.

Segundo Chianezi (2019), os dados do Conselho Oleícola Internacional mostraram que o Brasil exportou 61,9 toneladas de azeite entre outubro de 2018 e maio de 2019.

Tabela 6

Exportação de azeite em 2019

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Paraguai	15091000	7.509	\$ 45.190
Arábia Saudita	15091000	888	\$ 10.052
Grécia	15091000	2.112	\$ 9.270
Chipre	15091000	2.091	\$ 7.187
Estados Unidos	15091000	13.149	\$ 6.512

Fonte: Comexstat (2020).

As exportações de azeite de oliva brasileiro em 2019 tiveram um crescimento de 14% comparado ao ano de 2018 (Chianezi, 2019). Após um levantamento internacional do COI, o Brasil ficou em terceiro lugar como o maior exportador de azeite de oliva.

Segundo Marques (2020), o cultivo de azeitonas vem crescendo no Brasil. Em 2019, a safra atingiu o volume recorde de 1,4 milhão de toneladas, enquanto a produção de azeite foi de 240 toneladas, conforme dados do Ibraoliva.

Desse modo, conforme as tabelas anteriores, 2019 foi o segundo ano em que o valor FOB foi o maior, perdendo apenas para 2016, quando o valor FOB e a quantidade estatística do azeite de oliva brasileiro foram maiores comparando o ano de 2016 e 2019 e seus respectivos dados entre Portugal e Paraguai.

Tabela 7

Exportação de azeite em 2020

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
China	15091000	167.437	\$ 308.394
Paraguai	15091000	3.840	\$ 15.283
Bolívia	15091000	2.547	\$ 15.069
Estados Unidos	15091000	1.152	\$ 11.644
Libéria	15091000	1.181	\$ 8.068

Fonte: Comexstat (2020).

Devido à pandemia de covid-19, o Brasil sofreu grandes quedas em diversas áreas de importação e exportação, causando significativos impactos econômicos nas economias mundiais e com muitos efeitos negativos em todos os países do mundo.

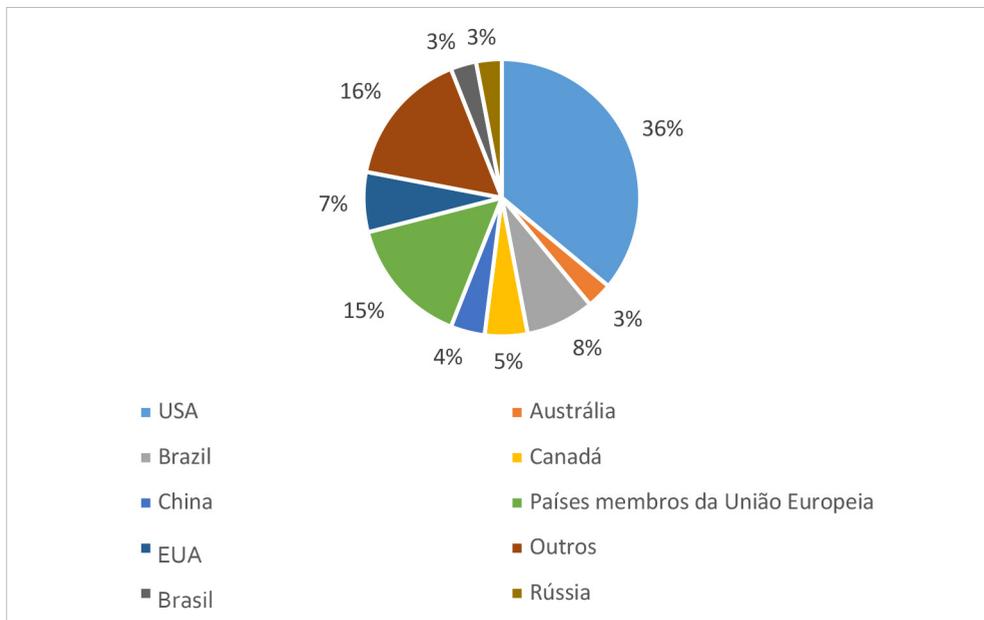
Segundo o Ibraoliva (2020), a tendência é de acontecer um aumento na produção de azeites no próximo ano, com novas áreas que vão entrar em produção em 2021, além de novas áreas para o plantio.

De acordo com Merladete (2020), até o final de 2020, o Brasil deve atingir uma área em torno de 13 mil hectares plantados. Antes da pandemia, essa taxa apresentava crescimento de até 20% ao ano. Agora, supomos que essa taxa vai variar e ficará em torno de 10 a 15%. Mas, assim que passar essa fase, os investimentos devem voltar representar de 20 a 25% de crescimento, explica o presidente do Ibraoliva.

Ainda assim, o Brasil teve a oportunidade de exportar azeite de oliva para outros países que não estavam nas tabelas anteriores, como a China, que tomou o primeiro lugar, antes do Paraguai, com um número maior no valor do FOB relacionado ao ano anterior segundo a tabela de 2019. Tendo o Brasil a oportunidade de crescer ainda mais nesse mercado e de criar oportunidades, investidores e clientes.

Figura 1

### Porcentagem dos importadores mundiais do azeite de oliva e do óleo de bagaço de oliva em 2018/2019



Fonte: Conselho Nacional (2019).

China  
Japão  
Arábia Saudita

Entre 2016/2017, segundo Geraldles (2017), os cinco maiores exportadores mundiais de azeite de oliva foram Austrália, com 58% de crescimento; Brasil, 36%; China, 34%; Canadá, 9% e Japão, com 5%.

Com base em uma análise mais detalhada dos dados, os principais mercados internacionais de importação de azeite são apresentados a seguir.

Os Estados Unidos são considerados o maior e principal importador de azeite, representando 36% das importações mundiais entre 2018/2019, batendo recorde mundial que alcançou 346.745 milhões de toneladas, com um aumento de 12% com relação à safra anterior (Economic and Promotion Unit, 2020).

No passado, a Itália liderava as importações de azeite para os Estados Unidos. Com o crescimento da Espanha na produção e exportação do azeite produzido no país, ela começou a liderar as exportações para outros países, tornando-se o maior produtor e exportador mundial de azeite.

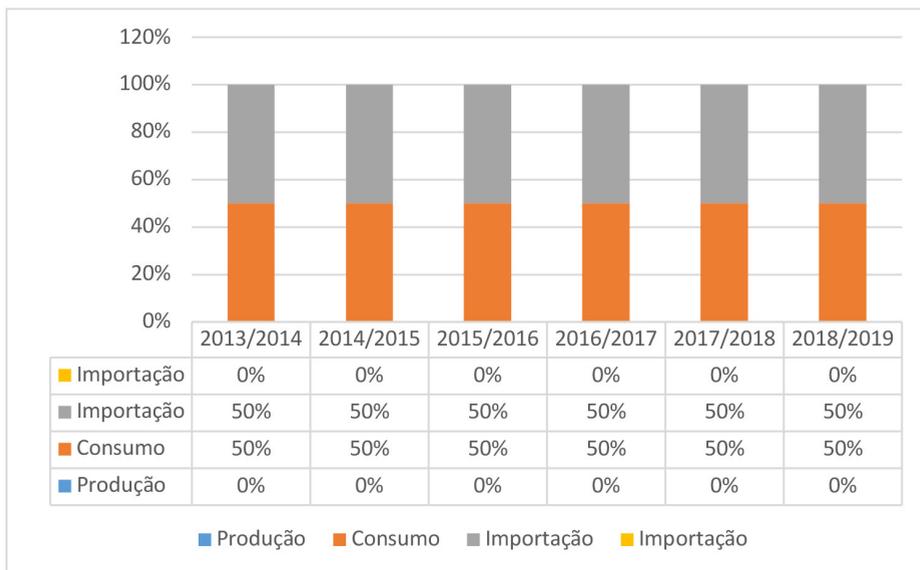
Segundo Innoliva (2016), os Estados Unidos foram um dos principais destinos da exportação de azeite da Espanha, com um aumento de 43% em relação aos anos anteriores.

O Brasil é considerado o segundo maior importador de azeite mundial, responsável por 8% da totalidade das importações.

De acordo com a B&B Seguros (2019), o Brasil ocupa a sétima posição entre os maiores consumidores do azeite de oliva, sendo Portugal, Peru e Argentina os maiores fornecedores do país.

Figura 2

### Distribuição do azeite de oliva no Brasil (2019)



Fonte: Conselho Oleícola Internacional (2019).

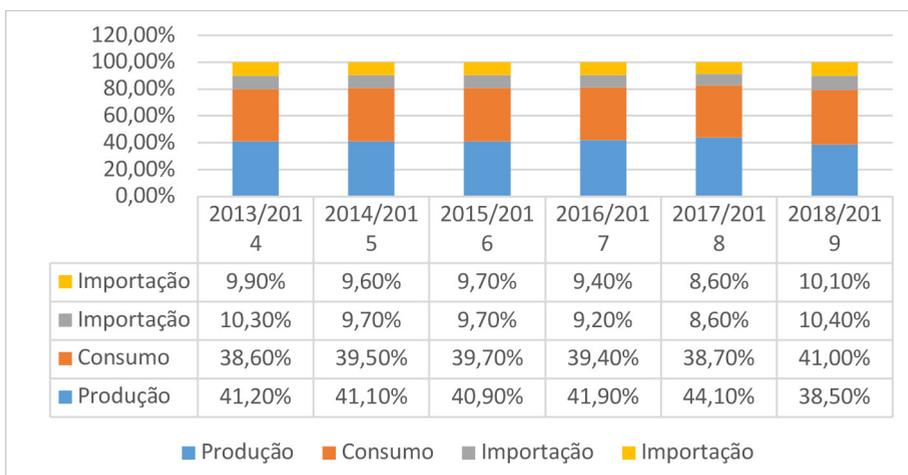
Os seguintes dados representam a distribuição do azeite de oliva no Brasil; 50% refere-se ao consumo do produto e 50%, à importação.

De acordo com Ertel (2015), o Brasil é considerado o segundo maior importador de azeite no mundo. Os dados do COI mostram que o país está atrás somente dos Estados Unidos; logo, com toda essa demanda, é possível ver quanto o Brasil consome de azeite de oliva, representado na cor laranja.

Segundo Chianezi (2019), os dados do COI indicaram que o Brasil exportou 61,9 toneladas de azeite entre outubro de 2018 e maio de 2019, representando 50% do gráfico a seguir.

Figura 3

Distribuição do azeite pelo mundo (2019)



Fonte: IOC (Table Olive Balances) (2019)

Grande parte é representada, respectivamente, pela produção, consumo, importação e exportação.

Dados apresentados pelo Conselho Oleícola Internacional:

- 2013/2014 – 41,2% são representados pela produção; 38,6% pelo consumo; 10,3% pela importação; e 9,9% pela exportação.
- 2014/2015 – 41,1% são representados pela produção; 39,5% pelo consumo; 9,7% pela importação; e 9,6% pela exportação.
- 2015/2016 – 40,9% são representados pela produção; 39,7% pelo consumo; 9,7% pela importação; e 9,7% pela exportação.
- 2016/2017 – 41,9% são representados pela produção; 39,4% pelo consumo; 9,2% pela importação; e 9,4% pela exportação.
- 2017/2018 – 44,1% são representados pela produção; 38,7% pelo consumo; 8,6% pela importação; e 8,6% exportação.
- 2018/2019 – 38,5% são representados pela produção; 41% pelo consumo; 10,4% pela importação; e 10,1% pela exportação.

De acordo com a revista *Italian Food* (2018, p. 34), os principais produtores mundiais de azeite são a Espanha, com aproximadamente 50% de toda a produção mundial, Itália, com 22% e Grécia, com 14%. Portugal é o principal fornecedor de azeite do Brasil, mas a sua representatividade mundial de produção é muito pequena, ocupando um pouco mais de 1% da produção global.

Tabela 8

Comércio de azeite de oliva nos oito principais mercados  
2019/2020 (2020)

Países Importadores	Out./2018	Out./2019	Nov./2018	Nov./2019	Dez./2018	Dez./2019
Austrália	3343,70	2275,40	3378,80	2471,80	1894,30	2443,60
Brasil	8245,60	8334,30	8467,60	10999,90	6310,50	7845,20
Canadá	4663,20	4516,10	4028,90	4001,10	4217,50	4182,10
China	2495,90	3203,80	4405,40	6565,40	4740,20	6586,40
Japão	5142,40	4963,10	5893,70	5893,70	4610,20	7189,20
Rússia	3058,90	2834,20	2291,40	2628,90	2836,10	2904,40
Estados Unidos	34986,80	33224,70	26394,30	22626,70	30983,40	27204,70
Extra-EU/28	12787,90	13189,70	14892,60	11496,30	19103,10	N.D.
Intra-EU/28	89163,60	107857,40	91148,20	103359,50	102335,20	N.D.
Total	163888,00	180398,70	160900,90	169448,30	177030,50	58355,60

Fonte: Newsletter IOC (2020).

A Tabela 8 mostra os três primeiros meses, de acordo com os dados da Newsletter IOC 2020 (Ghedira, 2020), da safra atual (outubro de 2019 a dezembro de 2019). Com os seguintes dados:

- As importações aumentaram na China (40%); Brasil (18%); Japão (12%); e Rússia (2%);
- As importações diminuíram na Austrália 17%; Estados Unidos 10%; e no Canadá 2% em comparação ao mesmo período da safra anterior;
- Nos primeiros meses da safra atual (2019/20), as aquisições da Intra-EU aumentaram 17% e as importações da Extra-EU caíram 11%, em comparação ao mesmo período da safra anterior.

## 5. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, é possível observar que o Iraque não aparece nas exportações e importações de azeite nos últimos cinco anos. Com isso, ire-

mos ampliar o mercado brasileiro através da internacionalização de empresas produtoras de azeite para que possamos ter uma elevada capacidade de exportar para o Iraque.

É possível ver também que o Brasil não tem grandes números de exportação como os outros países; um exemplo é a Espanha, que é responsável por quase 50% das exportações mundiais de azeite no mundo.

Além disso, segundo Dawson (2020), a Espanha está em busca de uma exportação de recorde mundial para 2019/2020, chegando a um valor em torno de 820 mil toneladas para o próximo ano, sabendo que, na safra de 2018/19, alcançou 647.600 mil toneladas de exportações para países ao redor do mundo, incluindo Brasil e Estados Unidos.

Por esse motivo, há um grande interesse em criar acordos e parcerias comerciais com o Iraque, desenvolvendo estratégias que nos possibilite alcançar o nosso mercado-alvo, um marketing internacional inteligente, em que possamos ter a sabedoria e o conhecimento de como mostrar para os iraquianos a importância de consumir esse produto em seu país. Devemos ainda desenvolver estudos de negócios com estratégias internacionais para que possamos realizar uma negociação com eficácia.

## **6. CONCLUSÃO**

É importante exportarmos para o Iraque para consolidar a marca brasileira do azeite e expandir nossos mercados, aumentando seu leque de opções. Ademais, é uma grande oportunidade de adentrar no mercado oriental; a situação atual do país-alvo favorece a entrada do azeite brasileiro no mercado local, trazendo vantagens tanto para a economia interna quanto para a externa, além de aumentar a produtividade e as vendas.

Um dos nossos maiores objetivos é aumentar a produção de azeite no Brasil, com a ajuda de investidores, para que possamos vender em grande escala no mercado interno e ter o suficiente para exportarmos para o exterior, sabendo que o Brasil tem recebido muitos elogios sobre os azeites produzidos aqui, em alta qualidade.

As produções de azeite no Brasil vêm crescendo ano a ano e, apesar de ser recente, o mercado brasileiro de azeites de oliva é promissor. Existe uma grande variedade de produtos que vão dos mais simples aos mais sofisticados, mas os fabricantes estão cada vez mais aprimorando a arte de elaborar esse alimento milenar.

Ainda que a produção não seja em grande escala como na Espanha, tem sido comparativa a alta qualidade de nos nossos azeites com os azeites europeus. Os produtores brasileiros têm buscado a melhoria, sendo o Brasil considerado um dos azeites mais bem vistos em questão de qualidade no mundo, ganhando grandes destaques nas feiras internacionais de degustação. Além disso, grandes grupos de investidores foram à procura dos fazendeiros a fim de entender todo o processo e a alta qualidade adquirida nos azeites de oliva brasileiros e a sua produção.

## *EXPORT OF OLIVE OIL TO IRAQ*

### **ABSTRACT**

The Brazilian olive oil market has developed increasingly and with better quality, and in addition, it has shown a significant growth in national consumption, and also in international territories. The study of possible commercial partners is based on the expansion that it may have when inserted in another environment, as well as what would be the commercial advantages of the operation. Exports to Iraq are focused on increasing the consumption of olive oil by the Iraqi population, aiming to work together with local production, to supply the demand, and in return, acquire a trading partner that will help to expand a growing market. The data collected derives from Brazilian trade scales over the years and also from information provided by associations dedicated to the study and monitoring of olive oil.

**Keywords:** *Olive oil; export; Iraq; Brazilian market.*

## Referências

- ANTONIASSI, R.; PEREIRA, D.; SZPIZ, R.; JABLONKA, F.; LAGO, R. Avaliação das características de identidade e qualidade de amostras de azeite de oliva. *Braz. J. Food Technol.*, Campinas, v. 1, n. 1-2, p. 32-43, 1998.
- BRASIL. *Informações gerais*. COMEXSTAT. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 8 out. 2020.
- BUENO, S. *o8 vantagens de exportar os seus Produtos*. [S. l.], 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/vantagens-de-exportar-produtos/>. Acesso em: 7 out. 2020.
- CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL IRAQUE. O Iraque – *cultura*. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.brasiliraq.com.br/o-iraque-cultura/#:~:text=Hoje%2C%20a%20Rep%C3%ABlica%20do%20Iraque,em%20uma%20regi%C3%A3o%20politicamente%20aut%C3%B4noma>. Acesso em: 6 out. 2020.
- CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL IRAQUE. *O Iraque – política*. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.brasiliraq.com.br/o-iraque-politica/>. Acesso em: 6 out. 2020.
- CAVALCANTI, K. *O brilho do azeite brasileiro*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.dinheirorural.com.br/o-brilho-do-azeite-brasileiro/>. Acesso em: 13 out. 2020.
- CAYE, A. *O desenvolvimento de um sistema setorial de inovação: a produção de azeite de oliva no Rio Grande do Sul*. 2018. Monografia (Pós-Graduação em economia) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201901/22113229-dissertacao-o-desenvolvimento-de-um-sistema-setorial-de-inovacao.pdf>. Acesso em: 7 out. 2020.
- CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. CIA. *Field listing: population*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/335.html>. Acesso em: 6 out. 2020.
- CERQUETANI, S. *Azeite faz bem para o coração: veja mais 8 benefícios dessa gordura boa*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/10/25/azeite-faz-bem-para-o-coracao-veja-mais-8-beneficios-dessa-gordura-boa.htm>. Acesso em: 8 out. 2020.

- CHIANEZI, M. *Em meio a suspensão de 32 marcas, Brasil cresce 14% na exportação de azeite*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/cotidiano/economia/2019/em-meio-a-suspensao-de-32-marcas-brasil-cresce-14-na-exportacao-de-azeite#:~:text=O%20levantamento%20foi%20feito%20pelo,mais%20que%20na%20temporada%20anterior>. Acesso em: 8 out. 2020.
- COMEXSTAT. *Exportação e importação geral*. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/21075>. Acesso em: 8 out. 2020.
- COMIN, A. *Persistente, a produção de azeite no Brasil tem história de meio século*. [S. l.], 2016. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/28/politica/1464389186\\_653742.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/28/politica/1464389186_653742.html). Acesso em: 13 out. 2020.
- CONSELHO OLEÍCOLA INTERNACIONAL. COI. *Tabela de azeites*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.internationaloliveoil.org/wp-content/uploads/2020/04/OT-W901-29-11-2019-C.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.
- COSTA, T. *O mundo produz e consome mais azeite*. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/economia/o-mundo-produz-e-consome-mais-azeite/>. Acesso em: 8 out. 2020.
- COUNTRY ECONOMY. *Iraque - PIB - Produto Interno Bruto*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/iraque>. Acesso em: 6 out. 2020.
- DAWSON, D. *Exportações de azeite da Europa em ritmo recorde*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.oliveoiltimes.com/pt/business/europes-olive-oil-exports-on-record-breaking-pace/86161>. Acesso em: 13 out. 2020.
- ERTEL, L. *Brasil é vice mundial na importação de azeite de oliva*. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://forbes.com.br/colunas/2015/06/brasil-e-vice-mundial-na-importacao-de-azeite-de-oliva/>. Acesso em: 13 out. 2020.
- FAY, C. M. *A questão do petróleo e suas implicações na Guerra do Iraque*. 2003. Monografia (Economia) - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, [S. l.], 2003. Disponível em: <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/193/242>. Acesso em: 7 out. 2020.
- GERALDES, D. *Movimentações do mercado de azeite de oliva 2016/2017*. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.editorastilo.com.br/movimentacoes->

- GHEDIRA, A. The international market. *Newsletter international olive council n° 147*, [S. l.], p. 7-13, 3 mar. 2020. Disponível em: <https://www.oliveoiltimes.com/wp-content/uploads/2020/04/IOC-Newsletter-March-2020.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.
- GOMES, L. da S. *Produção de Oliveiras e diversificação produtiva: uma abordagem sobre o potencial estratégico para o desenvolvimento territorial*. 2018. Dissertação (Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais) - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2018.
- IBRAOLIVA. *Projeção do mercado oleícola para os próximos anos*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.ibraoliva.com.br/sobre>. Acesso em: 8 out. 2020.
- IBRAOLIVA. *Safra 2020 dos azeites nacionais chega ao mercado com novidades*. [S. l.], 25 maio 2020. Disponível em: <https://www.ibraoliva.com.br/noticias/detalhe/84/safra-2020-dos-azeites-nacionais-chega-ao-mercado-com-novidades>. Acesso em: 8 out. 2020.
- INNOLIVA. *Espanha lidera a exportação de azeite para os EUA*. [S. l.], 3 nov. 2016. Disponível em: <https://innoliva.com/pt-br/espanha-lidera-exportacao-de-azeite-para-os-eua/>. Acesso em: 15 out. 2020.
- INTERNATIONAL OLIVE OIL. *Distribuição do azeite de oliva no Brasil*. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.internationaloliveoil.org/wp-content/uploads/2020/04/IOC-Import-profiles-Brazil-2018-19-rev.1.html#brazil-olive-oil-distribution>. Acesso em: 8 out. 2020.
- INTERNATIONAL OLIVE OIL. *Porcentagem dos importadores mundiais de azeite*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.internationaloliveoil.org/wp-content/uploads/2020/07/IOC-Import-profiles-table-olive-2018-19.html#content>. Acesso em: 8 out. 2020.
- MARASCIULO, M. *5 pontos para entender a Guerra do Golfo*. 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2019/08/5-pontos-para-entender-guerra-do-golfo/html>. Acesso em: 7 out. 2020.
- MARQUES, S. *Brasil se destaca no mapa-múndi da olivicultura*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://agroemdia.com.br/2020/06/29/brasil-se-destaca-no-mapa-mundi-da-olivicultura/>. Acesso em: 13 out. 2020.

- MERLADETE, A. *Mercado brasileiro de azeites de oliva é promissor*. [S. l.], 2020. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/mercado-brasileiro-de-azeites-de-oliva-e-promissor\\_434353.html#:~:text=Apesar%20de%20recente%2C%20o%20mercado,de%20elaborar%20esse%20alimento%20milenar](https://www.agrolink.com.br/noticias/mercado-brasileiro-de-azeites-de-oliva-e-promissor_434353.html#:~:text=Apesar%20de%20recente%2C%20o%20mercado,de%20elaborar%20esse%20alimento%20milenar). Acesso em: 13 out. 2020.
- MOURA, P. *Azeite 100% brasileiro: extravirgem e extrasseco*. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://paladar.estadao.com.br/noticias/comida,azeite-100-brasileiro-extra- virgem-e-extrafresco,10000007874>. Acesso em: 13 out. 2020.
- REVISTA GALILEU. *5 pontos para entender a Guerra do Golfo*. História, [s. l.], 28 ago. 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2019/08/5-pontos-para-entender-guerra-do-golfo.html>. Acesso em: 7 out. 2020.
- REVISTA ITALIAN FOOD. *Azeites*, [s. l.], 2018. Disponível em: [https://revistaitalian-food.com.br/upload\\_arquivos/201810/2018100452387001540916651.pdf](https://revistaitalian-food.com.br/upload_arquivos/201810/2018100452387001540916651.pdf). Acesso em: 13 out. 2020.
- REVISTA MENU. *Azeites produzidos no Brasil chamam a atenção pela alta qualidade*, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.revistamenu.com.br/2018/05/30/azeites- produzidos-no-brasil-chamam-atencao-pela-alta-qualidade/>. Acesso em: 13 out. 2020.
- RUSCHEL, R. *Azeite de oliva "made in Brazil": produção ainda pequena, mas que já está competindo em qualidade com produtores europeus*. [S. l.], 2014. Disponível em: <http://www.invinovias.com/2014/05/azeite-de-oliva-made-in-brazil-producao/>. Acesso em: 13 out. 2020.
- SEGALIS, G.; FRANÇA, R.; YURICA, S. *Fundamentos de exportação e importação no Brasil*. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=5CGH-CgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 8 out. 2020.
- SISTEMA FIEP. *Por que exportar*. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/cinpr/servicoscin/orientacao-para-exportar/por-que-exportar-1-24560-224337.shtml>. Acesso em: 7 out. 2020.